

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026



RIO CLARO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO - SÃO PAULO

AGENTE ESCOLAR

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





RIO CLARO - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO - SÃO PAULO

AGENTE ESCOLAR

CONCURSO PÚBLICO 01/2026

CÓD: OP-111AB-26
7908403592234

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos	10
3. Sentido próprio e figurado das palavras	13
4. Pontuação	17
5. Ortografia	18
6. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	20
7. Concordância verbal e nominal	27
8. Regência verbal e nominal	29
9. Colocação pronominal	30
10. Crase	32

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	39
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum	46
3. Razão e proporção	47
4. Porcentagem	49
5. Regra de três simples e composta	50
6. Média aritmética simples e ponderada	52
7. Juro simples	52
8. Sistema de equações do 1º grau	53
9. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	54
10. Sistemas de medidas usuais	57
11. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	60
12. Resolução de situações-problema	71
13. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	74
14. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. sequências	85

Noções de Informática

1. MS-Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	95
2. MS-Word atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	98
3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	111
4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	126
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	134
6. Internet: navegação na internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	136

Conhecimentos Específicos Agente Escolar

1. Controle da movimentação dos alunos	149
2. Observação da conduta dos alunos: manutenção da ordem e da observância das normas da escola	150
3. Noções de educação e escola: função social da escola	151
4. Educação inclusiva	152
5. Construção do conhecimento.....	157
6. Tecnologias de informação e comunicação na educação	158
7. Relações entre escola, família e comunidade: comportamento profissional no auxílio aos alunos e ao público externo ..	161
8. Comportamento profissional nas relações interpessoais com os colegas de trabalho.....	162
9. Organização do espaço escolar.....	163
10. Organização e manutenção de materiais e equipamentos.....	164
11. Comportamento infantil	164
12. Cuidar e educar.....	166
13. Brincadeira na educação infantil.....	168
14. Formação pessoal e social do educando	169
15. Noções de atendimento às necessidades educacionais: deficiência física; deficiência visual; Transtorno do Espectro Autista (TEA); altas habilidades ou superdotação.....	170
16. Noções de higiene pessoal.....	171
17. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos	173
18. Noções de legislação: Constituição Federal de 1988 (artigos 205 a 214)	180
19. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação	183
20. Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	203
21. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	205
22. Parecer CNE/CP 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	210

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.
- **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

AMOSTRA

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais:

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

Textos Não-Verbais:

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.



MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

Os números naturais são utilizados para contar e ordenar elementos. Começando do zero e somando uma unidade sucessivamente, formamos um conjunto infinito:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Em algumas situações, exclui-se o zero do conjunto dos naturais. Esse subconjunto é representado por:

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Esse conjunto é fundamental e está presente em diversas situações do cotidiano, como contar objetos, identificar posições e registrar quantidades.

► Sucessor de um Número Natural

Todo número natural possui um sucessor, ou seja, um número que vem imediatamente depois dele na contagem.

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 19 é 20.
- O sucessor de 1000 é 1001.

► Antecessor de um Número Natural

Todo número natural, exceto o zero, possui um antecessor, ou seja, um número que vem imediatamente antes dele.

- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 10 é 9.
- O antecessor de 56 é 55.

► Operações com Números Naturais

▪ **Adição:** A adição é uma operação fechada no conjunto dos números naturais, ou seja, a soma de dois números naturais é sempre um número natural.

Exemplo: $3 + 4 = 7$ (e 7 também é natural)

▪ **Subtração:** A subtração não é uma operação fechada em \mathbb{N} , pois o resultado pode não pertencer ao conjunto dos naturais, especialmente quando o subtraendo é maior que o minuendo.

Exemplos:

$7 - 2 = 5 \rightarrow$ pertence aos naturais

$2 - 7 = -5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois -5 não é natural

▪ **Multiplicação:** A multiplicação também é fechada em \mathbb{N} , ou seja, o produto de dois naturais é sempre um natural.

Exemplo: $4 \times 3 = 12$

▪ **Divisão:** A divisão nem sempre resulta em um número natural, então não é fechada em \mathbb{N} .

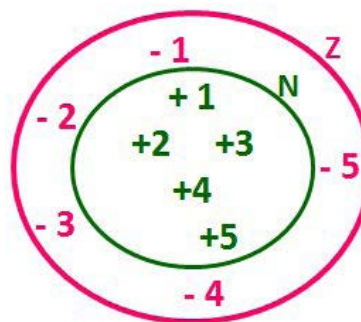
Exemplos:

$6 \div 3 = 2 \rightarrow$ pertence aos naturais

$5 \div 2 = 2,5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois 2,5 não é natural

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, $(\mathbb{N} \subset \mathbb{Z})$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra \mathbb{Z} .



$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$ (N está contido em Z)

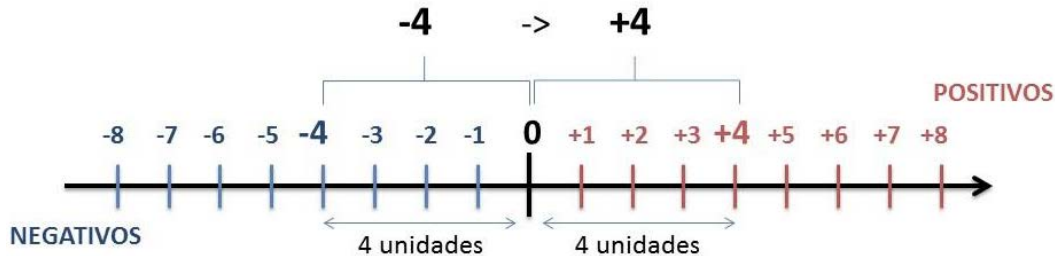
► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	\mathbb{Z}^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	\mathbb{Z}^+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	\mathbb{Z}^{*+}	Conjunto dos números inteiros positivos
-	\mathbb{Z}_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	\mathbb{Z}^{*-}	Conjunto dos números inteiros negativos

AMOSTRA

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

► Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo: (VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b, pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

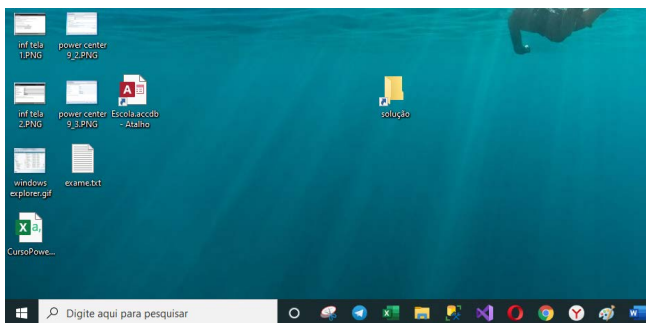
WINDOWS 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.

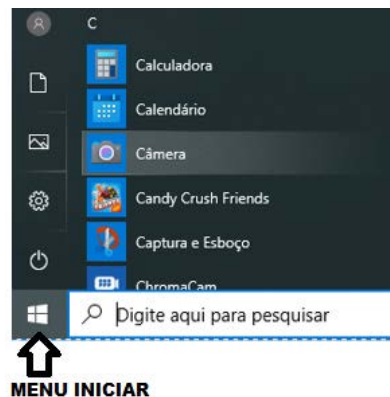


Uso dos menus

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.

- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.

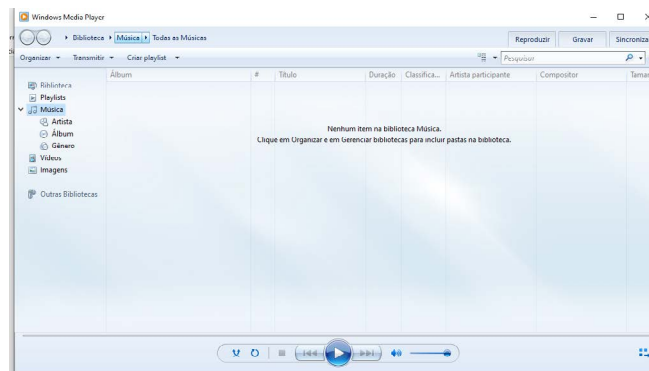


Programas e interação com o usuário

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

Música e Vídeo: O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.
- **Gravação de CDs:** transfira suas playlists para CDs de maneira prática.
- **Sincronização com dispositivos externos:** conecte dispositivos de armazenamento e transfira sua mídia facilmente.



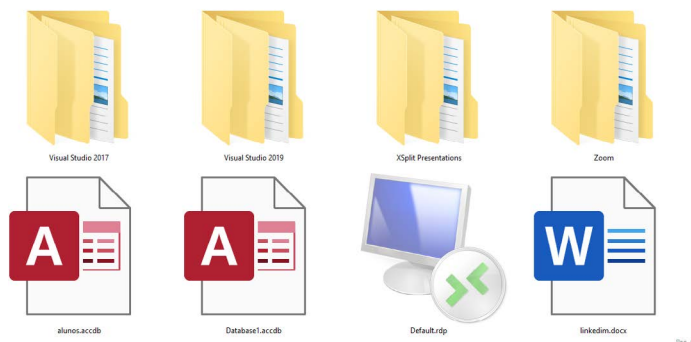
AMOSTRA

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.

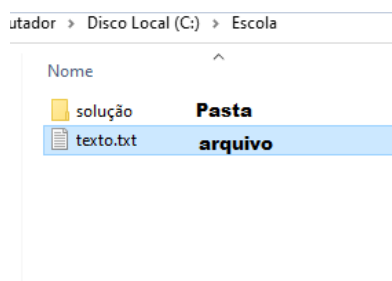


No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vemos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo:** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.
- **Atalho:** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



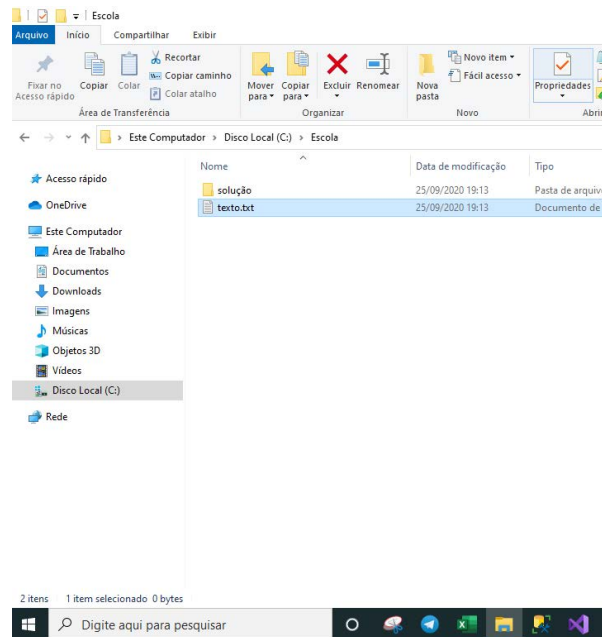
Área de transferência

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

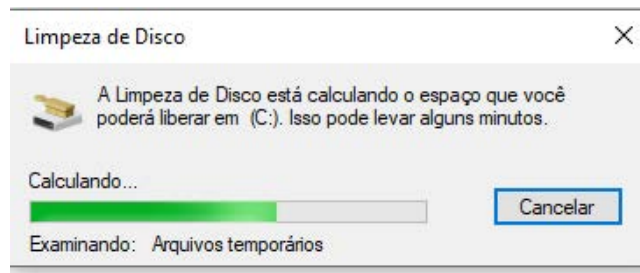
Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Ferramentas do sistema

- A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente Escolar

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DOS ALUNOS

A Movimentação dos Alunos no Espaço Escolar: Conceito, Tipos e Momentos Críticos

A movimentação dos alunos pode ser definida como o deslocamento físico dos estudantes dentro e fora das dependências escolares, seja em horários regulares ou em atividades específicas. Essa movimentação ocorre em diferentes momentos do dia e assume várias formas, todas exigindo atenção do Agente Escolar.

Existem diferentes tipos de movimentação que devem ser acompanhados:

- Movimentação regular entre salas de aula, pátios e refeitórios.
- Entrada e saída da escola, inclusive em horários alternativos.
- Intervalos e recreios, que costumam ser momentos de maior aglomeração.
- Participação em atividades extracurriculares, saídas pedagógicas e eventos escolares.

Os momentos críticos de movimentação incluem a entrada matinal (momento de recepção dos alunos), os intervalos (período de maior liberdade de locomoção), as trocas de aula, e a saída (quando muitos estudantes deixam o ambiente ao mesmo tempo). Também é importante atentar para movimentações não autorizadas, como saídas sem permissão, evasões ou tentativas de burlar a disciplina.

Procedimentos e Rotinas de Controle da Movimentação dos Alunos

A rotina do Agente Escolar deve incluir estratégias eficazes para monitorar, organizar e registrar a movimentação dos estudantes. Isso requer conhecimento dos horários de aula, da organização física da escola e do perfil dos alunos atendidos. A seguir, listamos algumas práticas recomendadas:

- Permanecer visível nos corredores e locais de maior movimentação durante os horários críticos.
- Controlar a entrada e saída de alunos por meio de registros, listas de chamada ou autorização por escrito.
- Garantir que os alunos não permaneçam fora da sala de aula sem justificativa.
- Informar imediatamente à coordenação qualquer movimentação atípica ou comportamento de risco.
- Utilizar crachás ou identificações para alunos autorizados a circular fora do horário padrão.
- Verificar banheiros, corredores e áreas externas periodicamente.
- Manter um livro de ocorrências para anotar situações relevantes.

O Agente também precisa estabelecer uma relação de confiança com os alunos, sem abrir mão da autoridade. O tom da abordagem deve ser respeitoso, mas firme, e sempre orientado pelos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), especialmente no que diz respeito ao direito à dignidade e ao respeito à individualidade dos estudantes.

Legislação e Normas Internas Relacionadas ao Controle de Alunos

O controle da movimentação dos alunos está respaldado em legislações educacionais e nas normas regimentais da escola. A Lei nº 9.394/96 (LDB), em seu artigo 12, estabelece que os estabelecimentos de ensino têm o dever de zelar pelo cumprimento dos dias letivos e horas-aula, além de promover medidas de integração entre escola e comunidade. Isso inclui o dever de manter os alunos sob vigilância durante o tempo em que estão sob responsabilidade da instituição.

Além da LDB, os regimentos escolares das redes estaduais e municipais trazem normas específicas sobre os horários de funcionamento, entradas e saídas autorizadas, além dos procedimentos em caso de movimentação atípica. Cabe ao Agente Escolar conhecer detalhadamente essas normas e aplicá-las de forma coerente.

O ECA também impõe obrigações às instituições de ensino quanto à proteção da integridade física e psicológica do aluno. Isso significa que qualquer movimentação não monitorada pode implicar em responsabilidades legais para a escola, inclusive na hipótese de acidentes, desaparecimentos ou evasão. Por isso, o Agente atua não apenas como supervisor, mas como garantidor de direitos.

Situações Problemáticas e Estratégias de Mediação Disciplinar

Algumas situações exigem habilidade extra do Agente Escolar, como:

- Alunos que se recusam a entrar em sala.
- Tentativas de evasão no meio do turno.
- Brigas ou discussões durante os deslocamentos.
- Aglomerações em áreas proibidas.
- Danos ao patrimônio durante os intervalos.

Diante dessas ocorrências, o Agente deve agir de forma rápida, ética e proporcional. A prevenção é sempre o melhor caminho: estabelecer regras claras, comunicar orientações de forma periódica e criar uma rotina previsível ajuda a reduzir os comportamentos inadequados.

Quando a mediação for necessária, o Agente pode atuar como figura de conciliação, ouvindo as partes envolvidas, propondo soluções e encaminhando aos setores competentes quando

AMOSTRA

necessário (coordenação, direção, serviço de orientação educacional). O registro adequado de ocorrências é essencial para embasar medidas disciplinares e proteger todos os envolvidos.

OBSERVAÇÃO DA CONDUTA DOS ALUNOS: MANUTENÇÃO DA ORDEM E DA OBSERVÂNCIA DAS NORMAS DA ESCOLA

Normas Escolares e o Papel Disciplinador do Inspetor

As normas de conduta no ambiente escolar são estabelecidas em documentos institucionais como o Regimento Escolar, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os manuais de convivência. Tais normas orientam o comportamento dos alunos em relação a:

- Pontualidade e frequência;
- Respeito aos colegas, professores e funcionários;
- Cuidado com o patrimônio público;
- Proibição de portar objetos proibidos (armas, celulares, etc.);
- Uso adequado do uniforme;
- Postura em sala de aula, corredores, banheiros e áreas comuns.

Cabe ao Agente Escolar fiscalizar o cumprimento dessas regras, sempre em diálogo com a equipe pedagógica e com base nos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A sua função é de orientar e advertir quando necessário, sem recorrer a práticas autoritárias, humilhantes ou punitivistas.

A autoridade do Agente deve estar fundamentada no respeito mútuo e na coerência com as normas, e não na força. Quando o aluno percebe que há um adulto atento, justo e confiável monitorando o ambiente, tende a respeitar as normas com mais naturalidade. Por isso, é fundamental que o Agente conheça profundamente o regimento escolar e saiba aplicar suas disposições com equilíbrio.

Técnicas de Observação e Registro de Conduta

Observar a conduta dos alunos vai além de vigiar; exige técnicas específicas de escuta ativa, observação silenciosa, identificação de padrões comportamentais e sensibilidade para interpretar sinais sutis de conflito. O Agente Escolar, portanto, deve:

- Circular constantemente pelos ambientes da escola;
- Observar discretamente interações suspeitas ou repetitivas;
- Identificar comportamentos fora do padrão habitual de cada aluno;
- Registrar ocorrências com objetividade e clareza;
- Manter comunicação contínua com a equipe gestora e pedagógica.

O livro de ocorrências é uma ferramenta essencial para o acompanhamento do comportamento dos alunos. Nele, o Agente deve registrar:

- Nome do aluno envolvido;
- Data, horário e local do ocorrido;

- Descrição objetiva do comportamento observado;
- Medidas tomadas (orientação, encaminhamento, etc.).

Esses registros servem como base para intervenções da coordenação, orientação educacional, conselho de classe e, se necessário, encaminhamentos externos. Eles também protegem o servidor em caso de questionamentos sobre sua conduta.

A Prevenção da Indisciplina e a Atuação Proativa do Inspetor Mais do que reagir a comportamentos inadequados, o Agente Escolar deve atuar de forma preventiva, ajudando a construir uma cultura de disciplina e respeito mútuo. Para isso, algumas estratégias são recomendadas:

- Estabelecer relações de confiança com os alunos, demonstrando interesse genuíno por suas vivências.
- Dialogar com respeito e firmeza, evitando gritos, ironias ou imposições autoritárias.
- Conhecer os nomes dos estudantes, valorizando sua individualidade.
- Intervir com antecedência quando perceber situações de risco (aglomerações suspeitas, tensões entre grupos, etc.).
- Atuar de forma integrada com os professores e coordenadores pedagógicos.

A indisciplina muitas vezes é reflexo de falhas na comunicação, na organização da escola ou mesmo em dificuldades emocionais e sociais dos estudantes. O Agente deve ser sensível a essas questões, buscando agir como um mediador e não apenas como um “vigilante”.

Legislação Aplicável: Direitos, Deveres e Responsabilidades

Do ponto de vista legal, a observação da conduta dos alunos encontra respaldo no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), na LDB (Lei nº 9.394/96) e nas normas internas das instituições educacionais. Segundo o art. 53 do ECA:

“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.”

E o art. 55 acrescenta:

“Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”

Já o art. 56 impõe deveres às escolas, como:

“Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus-tratos envolvendo seus alunos, reiteração de faltas injustificadas e evasão escolar, esgotados os recursos escolares.”

Esses dispositivos legais reforçam o papel da escola – e, por consequência, do Agente Escolar – na proteção, vigilância e acompanhamento do comportamento dos alunos. A negligência nesse acompanhamento pode configurar omissão institucional e gerar responsabilidades legais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

